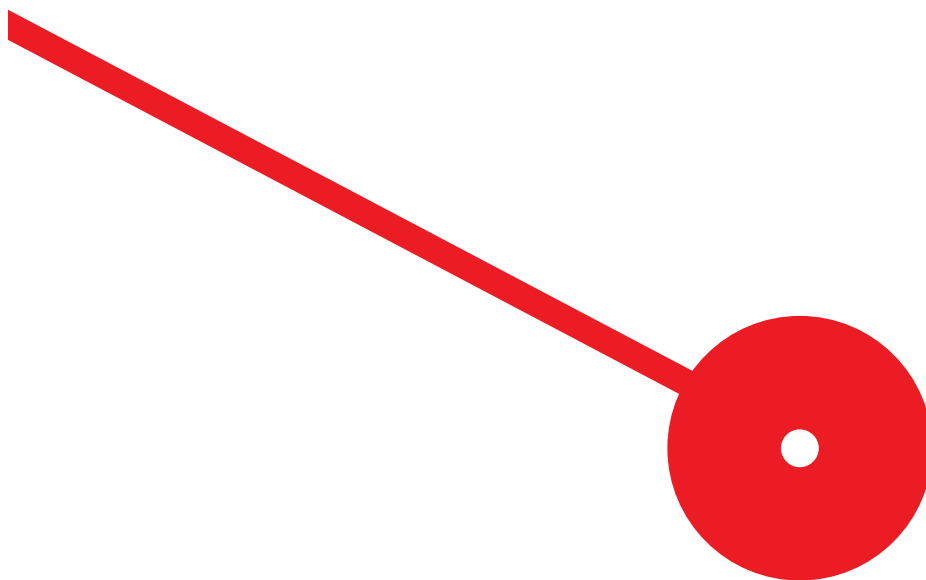




Tradução Literária em Portugal -
Tradução de "Amor na Porta da Frente"
(Caraterísticas do Processo Tradutivo)
Luzia Daniela Silva Magalhães

10/2023





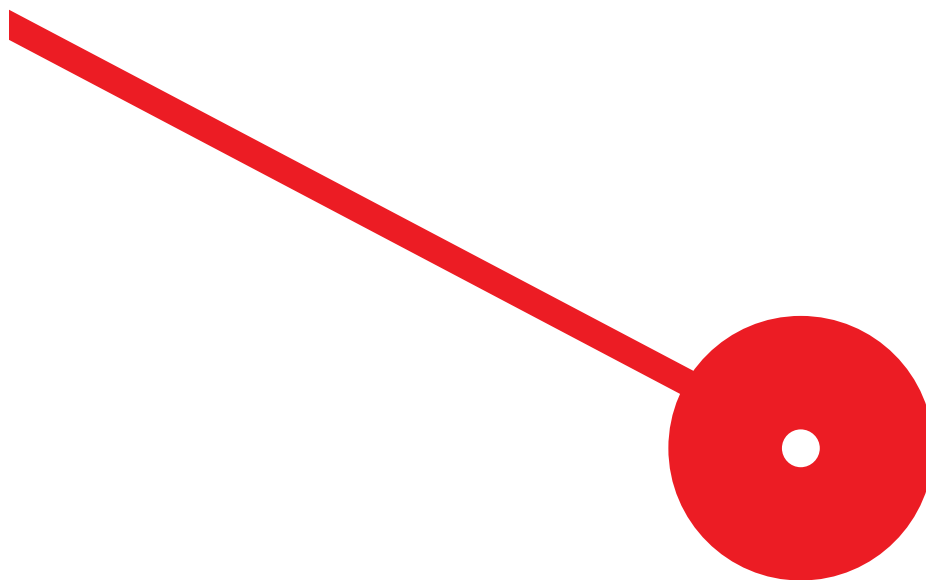
Tradução Literária em Portugal - Tradução de "Amor na Porta da Frente" (Caraterísticas do Processo Tradutivo)

Luzia Daniela Silva Magalhães

**Trabalho de Projeto apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação
de Sandra Patrícia Marques Ribeiro**

Luzia Daniela Silva Magalhães. Tradução Literária em Portugal - Tradução de "Amor na
Porta da Frente" (Caraterísticas do Processo Tradutivo)

10/2023



Dedicatória

À minha família,

Este trabalho é dedicado a vocês, que sempre estiveram ao meu lado, e me apoiaram em todas as minhas escolhas e conquistas. Agradeço-vos pelo amor incondicional, pela paciência e apoio constante.

Agradeço aos familiares provenientes de Espanha por terem despertado em mim desde a infância, o interesse pelas línguas, pela cultura espanhola e por serem a razão pela qual me tornei autodidata em castelhano. Estendo ainda o meu agradecimento às pessoas que independentemente do laço sanguíneo, considero família e sempre se mostraram interessadas e felizes pelo meu percurso.

Aos amigos que fiz na faculdade,

Vocês são mais do que os melhores amigos que eu poderia desejar e esperava um dia vir a conhecer. Cada momento partilhado, cada felicidade e até mesmo cada desafio ou infortúnio enfrentado juntos tornaram os anos de faculdade num momento ímpar e inesquecível na minha vida. Agradeço por serem parte integrante do meu percurso universitário, por tornarem cada aula, cada sessão de estudo e cada projeto, algo significativo e memorável. São vocês que sem se darem conta me amparam.

Aos amigos que perdi o contacto, mas que deixaram marcas profundas,

Mesmo que tenhamos seguido caminhos diferentes, quero expressar a minha gratidão por tudo o que compartilhamos. Cada conversa que foi travada em inglês – uma prática frequente entre nós uma vez que enfrentamos desafios em ambientes escolares que diversas vezes negligenciaram tanto o processo de aprendizagem como o processo de ser-se criança ou apenas “ser” em segurança – permitiu discutir livre e tranquilamente diversos temas; cada troca de ideias e experiências, moldaram o meu interesse pela área linguística e pelo poder das palavras.

Obrigada a todos por fazerem parte.

Agradecimentos

Começarei por agradecer à minha Orientadora, pelo apoio constante, orientação sábia e paciência demonstrada ao longo deste projeto. Sem a sua orientação, dedicação e conhecimento, este trabalho não teria sido concretizado.

Gostaria então de expressar a minha gratidão aos professores que ao longo do meu percurso académico me transmitiram conhecimentos valiosos e inspiraram-me a alcançar os meus objetivos. Cada ensinamento, conselho e encorajamento não só não foram esquecidos como também foram fundamentais e aplicados no desenvolvimento deste projeto.

Gostaria ainda de agradecer à autora da obra que traduzi e à editora que aceitaram a proposta para a tradução. Agradeço à autora pela criação de uma obra cativante, que me permitiu mergulhar num enredo interessante onde a comédia se alia ao romance e o orgulho português é constante. À editora, pelo voto de confiança nesta tradução.

Por último, mas não menos importante, quero expressar a minha eterna gratidão aos amigos e familiares que apoiaram e compreenderam as minhas ausências durante este processo. As palavras de encorajamento e o apoio emocional foram fundamentais para superar os desafios encontrados. Obrigado pelo amor incondicional e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos de dúvida.

A todos os mencionados e a todos os que de alguma forma contribuíram para este projeto, o meu profundo obrigada.

Resumo:

O projeto realizado tem como foco a tradução literária e tudo aquilo que este termo (composto) engloba. Por um lado temos a atividade de tradução: desde a pré-tradução (análise e preparação do documento), passando então para a parte fulcral e mais dinâmica (a ação de traduzir), e chegando à pós-tradução (revisão e edição dos mais ínfimos detalhes) - não descurando o trabalho individual de pesquisa e constante procura de saber mais sobre os aspetos culturais ligados à língua de partida e a necessidade de alterações de maneira a que o produto final seja conciso, coeso e adequado à língua de chegada.

No que diz respeito à questão literária (como complemento da tradução) o projeto serviu como uma forma de estabelecer contatos e sobretudo encontrar diferentes abordagens que fossem compatíveis com os géneros em que a obra se enquadra: jovem adulto e comédia romântica, sendo este último um género com o qual não me encontrava tão familiarizada quer no papel de ávida leitora quer no papel de tradutora - o que de certa forma teve um peso notável na minha decisão da obra a ser traduzida. Este desafio, no entanto, foi encarado como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento.

Palavras chave: Obra; Projeto; Tradução Literária

Abstract:

The undertaken project focuses on literary translation and all facets this compound term entails. On one hand, there is the activity of translation: starting with pre-translation (analysis and preparation of the document), transitioning to the pivotal and more dynamic stage (the act of translating), and culminating in the post-translation (review and editing of the minutest details). This process does not neglect the individual research and continuous quest for knowledge pertaining to cultural aspects linked to the source language nor the need for changes so that the final product is concise, cohesive, and suitable for the target language.

Regarding the literary aspect (as a complement to translation), the project served as a way to establish connections and, above all, find different approaches that were compatible with the genres within which the novel is situated: young adult and romantic comedy, the latter being a genre with which I was not as acquainted, both in my role as an avid reader and as a translator - which, in a way, had a notable influence on my choice of the novel to be translated. This challenge, however, was embraced as an opportunity for growth and learning.

Key words: Literary Translation; Novel; Project

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento da Obra “Amor na Porta da Frente”	4
1 Sobre a Autora	7
1.1 Análise das Escolhas Literárias da Autora	7
1.1.1 Possíveis Constrangimentos para o Leitor.....	9
1.2 Sobre a Editora.....	9
Capítulo II – Hábitos Literários em Portugal: Estado da Arte	11
2 Tendências de Posse e Aquisição de Livros	12
2.1 Perfis de Leitores em Portugal: Hábitos Literários Contemporâneos	13
2.1.1 Leitura em Portugal: Um Olhar pelo Plano Nacional de Leitura.....	15
2.2 Editoras e Leitores em Portugal: Tendências e Desafios dos Últimos Dois Anos	18
Capítulo III – Tradução Literária em Portugal	21
Capítulo IV – Metodologia	24
4 Abordagens da Tradução	27
4.1 Processo Tradutivo	29
Conclusão	32
Referências bibliográficas	35

Índice de Figuras

Figura 1- Portugueses que leram pelo menos um livro nos últimos 12 meses aquando do estudo. Fonte - Marktest; TGI _____	13
Figura 2- Percentagem de Leitores de Livros em Portugal entre 2007 e 2016. Fonte: IEFA; PNL _____	16
Figura 3- Contato Inicial com a Autora _____	25
Figura 4- Primeira Resposta da Editora Relativamente à Proposta _____	26
Figura 5- Novo Contato com a Editora _____	26
Figura 6- Resposta Final da Editora. Aprovação da Tradução _____	27
Figura 7- Excerto do Texto Original. Frases Sublinhadas Evidenciam a Dúvida Tradutiva _____	30
Figura 8- Excerto do Texto Traduzido. Solução Encontrada _____	30
Figura 9- Nota de Rodapé do Texto Traduzido _____	30

Índice de Tabelas

Tabela 1- Obras da Autora Andreia Ramos	7
---	---

Lista de abreviaturas

APEL.	<i>Associação Portuguesa de Editores e Livreiros</i>
Apigraf. ..	<i>Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel</i>
CIES-Iscte.	<i>Centro de Investigação e Estudos de Sociologia</i>
ESCS.	<i>Escola Superior de Comunicação Social</i>
GEPE.	<i>Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação</i>
GfK.	<i>Growth from Knowledge</i>
IEFA.	<i>Educação e Formação de Adultos</i>
INE.	<i>Instituto Nacional de Estatística</i>
ISCAP.	<i>Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto</i>
PNL.	<i>Plano Nacional de Leitura</i>
PTE.	<i>Consulte Profissionais Técnicos e de Enquadramento</i>
TAC.	<i>Tradução Assistida por Computador</i>
TGI.....	<i>Target Group Index</i>

A tradução de uma obra literária é um empreendimento complexo e fascinante, uma tarefa que se estende além da simples transposição de palavras de uma língua para outra. Este âmbito da tradução envolve uma interação profunda entre culturas, contextos e nuances linguísticas. Tal como nos diz Benedito Antunes “(...) a tradução literária apresenta questões complexas e às vezes insolúveis que vão desde a sua própria definição até às técnicas básicas de realização”. (Antunes, 1991, p. 1)

Ao longo deste documento, será explorado o papel multifacetado do tradutor que age também como um mediador a nível artístico e cultural, já que a tradução literária não se trata apenas de um ato técnico, mas também de uma interpretação subjetiva, uma tentativa de capturar a voz do autor e recriá-la num novo contexto.

Os objetos de estudo deste Projeto foram não só a tradução do livro "Amor na Porta da Frente", escrito por Andreia Ramos e publicado pela editora Edições Velha Lenda – uma obra apelativa ao público-alvo dos géneros em que se insere: jovem adulto e comédia romântica, escrita originalmente em português e traduzida para o Inglês (britânico), como também as distintas abordagens tradutivas postas em prática e a análise do Estado da Arte dos Hábitos Literários e Tradução Literária em Portugal.

Motivação Pessoal

A minha motivação foi alimentada por diversos fatores, sendo um dos mais preponderantes o contato com o mundo literário desde o primeiro ano de formação académica e tendo em vista um contato mais direto com este ramo atendendo às perspetivas futuras. O fascínio pelas palavras e pela forma como os escritores conseguem tecer as mais diversas histórias é intrínseco a esta paixão que é a tradução (literária). Aliado à curiosidade despertada como consequência do contato persistente e fascínio por este ramo está o desafio em traduzir uma obra que se insere na categoria de comédia romântica, categoria essa que no que remonta aos meus hábitos literários enquanto leitora ávida não se fazia tão presente quanto as restantes.

A contínua prática e a evolução constante dos conhecimentos foram também pilares essenciais: participar em workshops e formações específicas na área da tradução literária – atividades essas desenvolvidas e disponibilizadas pelo ISCAP – não só aprimorou as habilidades técnicas, mas também permitiu a imersão em debates acerca de estilos literários, peculiaridades sociais e desafios linguísticos. Cada oportunidade de aprendizagem foi vista como uma possibilidade de refinamento das competências e de

uma compreensão mais profunda dos matizes da língua e da cultura, elementos cruciais para uma tradução bem-sucedida.

Relevância do Projeto

A literatura é em certa parte o espelho da sociedade, uma fonte inesgotável de conhecimento e uma janela para diferentes experiências humanas. No entanto, nem todas as obras literárias têm igual visibilidade no panorama nacional.

Atualmente, os géneros literários primordiais em Portugal são o romance - género este que se manteve constante ao longo das décadas e mais recentemente o género jovem-adulto que cuja popularidade se deve em grande parte à pertinência das redes sociais aliada à faixa etária que se destaca dentro delas: os jovens entre os 15 e os 34 anos. Contudo os portugueses continuam a preferir ler obras traduzidas para português em vez de obras nacionais. (evidenciado no Capítulo III). Este projeto tanto na parte da tradução integral da obra como na pesquisa realizada visa futuramente dar a conhecer no panorama internacional autores e obras portuguesas como também os tradutores e as suas traduções.

**CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA OBRA “AMOR NA PORTA DA
FRENTE”**

Irei neste primeiro capítulo começar por fazer uma breve explicação teórica sobre o enredo de “*Amor na Porta da Frente*”, um exemplo magistral do estilo literário e narrativo de Andreia Ramos, que envolve o leitor numa trama aliciante e personagens multifacetadas.

A narrativa começa por nos fazer uma descrição do ambiente em que se encontra a personagem principal – Beatriz Carvalho de Noronha – uma médica condecorada e conceituada que seguiu as pisadas da mãe – Dr^a. Cristina de Noronha que desde um primeiro momento se mostra distante e à medida que os capítulos vão passando conseguimos perceber a estrita, fria e sobretudo formal relação entre mãe e filha.

Acostumada à alta sociedade lisboeta, Beatriz tem a sua própria clínica situada na Avenida da Liberdade e crê que o seu até então namorado – Hugo Pires de Melo, um reconhecido advogado, também ele acostumado aos privilégios da alta sociedade – lhe irá propor matrimónio e assim fazer com que Beatriz esteja mais próxima da vida dos seus sonhos, tal não acontece.

Hugo num encontro em que Beatriz ansiava por um desfecho diferente, termina com Beatriz e durante dois capítulos a narrativa foca-se na personagem principal, na sua rotina, introduzindo algumas personagens secundárias, tais como a Dr^a. Gomes, o Dr. Firmino, Rui (o rececionista) e Elisa (a sua melhor amiga), personagens estas que aconselham Beatriz, após o sucedido, a usufruir de três semanas de férias e ela assim o faz – estas personagens têm não mais do que duas presenças no decorrer da obra.

Enquanto isso também nos é apresentado o vizinho de Beatriz – Gabriel – e os seus amigos (Fábio, Kabir e Leo, sendo este último o único personagem do grupo de amigos com uma participação significativa). Gabriel vem de uma aldeia (Luadas) onde reside a maior parte da sua família e os seus pais exigem conhecer a namorada que Gabriel diz ter, namorada essa que é inexistente.

Este personagem trabalha no café e dedica-se a fazer música nos tempos livres, o que incomoda os restantes residentes do prédio e Beatriz não é exceção. Aquando da separação entre Beatriz e Hugo, Gabriel vê uma oportunidade e decide fazer uma proposta à vizinha: ele irá parar com os ensaios rotineiros da banda, deixando Beatriz e todos os residentes descansados com o tão esperado silêncio, se Beatriz aceitar fingir ser sua namorada.

O desenrolar da trama começa então... Ao longo da obra vemos a mudança na atitude fútil de Beatriz que teve de se habituar com um ambiente tanto familiar como social completamente distinto de tudo aquilo que conhecia, enquanto isso acompanhamos também Gabriel e a sua dinâmica familiar, o que nos faz dar conta da sua verdadeira personalidade.

Concretizada a farsa natalícia os dois personagens regressam a Lisboa com o intuito de tornar a relação real, porém Hugo tenta reconciliar-se com Beatriz que se revela confusa, é então que Gabriel decide afastar-se. Algum tempo depois Beatriz resolve terminar a relação com Hugo e ir assistir a um concerto importante de Gabriel e da sua banda, quando este termina Beatriz e Gabriel confessam o seu amor. Um mês passa e a família do casal ganha destaque na trama – por um lado os familiares de Gabriel decidem visitá-lo, pois nunca o tinham feito e aproveitam a chance para analisar a relação dos dois; por outro lado a única familiar de Beatriz – a sua mãe – decide vir a Portugal durante um período indefinido com o intuito de conhecer o namorado da sua filha e fazer questão de mostrar que não se sente feliz com a situação.

A visita da Dr^a. Cristina acaba por intensificar a distância entre mãe e filha. É neste ponto da estória que se dão sucessivos avanços no tempo, primeiro um curto avanço de um mês, seguido de um largo avanço de doze meses. Primeiramente Gabriel volta à sua aldeia e pede Beatriz em casamento, em seguida a ação foca-se no momento que viria a ser o casamento (em maio), mas dá-se uma reviravolta e a mãe de Beatriz fica em coma. Entretanto, no mês seguinte, Cristina acorda, Beatriz mostra-se solidária e prestativa e as duas decidem agarrar esta oportunidade de aproximação. Beatriz revela à mãe que está grávida.

A obra termina com o epílogo que nos demonstra a junção das duas famílias em harmonia, mas mantendo a dinâmica interessante entre todos e os traços de personalidade intrínsecos a cada um dos personagens.

Esta narrativa, rica em referências a costumes portugueses e metáforas, proporciona um terreno fértil para a análise e tradução.

De forma a entender plenamente a tradução da obra já mencionada, é essencial contextualizar tanto o seu enredo quanto a autora e editora.

1 Sobre a Autora

Andreia Ramos conta já com 4 obras publicadas, sendo elas:

Título da Obra	Ano da Publicação	Género Literário
A Defensora do Oculto	2019	Fantasia
Até as Ondas nos Levarem	2022	Romance
Amor na Porta da Frente	2022	Jovem-adulto
De Espanha sem Amor	2023	Jovem-adulto

Tabela 1 - Obras da Autora Andreia Ramos

As 3 últimas obras foram publicadas pela mesma editora: Edições Velha Lenda.

Além de ser escritora é também uma profissional graduada em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (pela ESCS) e desde 2016 trabalha como Assessora de Comunicação sendo responsável por comunicar marcas de diversos setores tais como consumo, tecnologia e turismo. A autora reconhece a importância das redes sociais nos dias de hoje e utiliza o seu perfil no *Instagram* para partilhar um pouco mais sobre suas histórias e a sua personalidade com aqueles que a acompanham. (Edições Velha Lenda, 2023)

Nascida em 1995, natural de Moita (distrito de Setúbal), Andreia evidenciou desde uma idade precoce a paixão pela escrita, tendo aos 13 anos de idade começado a criar os seus próprios mundos imaginários. Desde então nunca mais parou de escrever.

1.1 Análise das Escolhas Literárias da Autora

No que concerne aos elementos presentes na obra e às decisões tomadas pela autora, quando analisados cuidadosamente, diversos aspetos emergem como notáveis. A partir de uma perspetiva analítica, é possível identificar vários desses elementos, contribuindo significativamente para a compreensão e apreciação da obra em questão.

A proeminência da cultura portuguesa na obra é notável, e foi um aspeto que abordei com o máximo cuidado e atenção na minha tradução. Desde a minuciosa descrição do ambiente citadino da capital (o melhor exemplo do mesmo encontra-se logo no primeiro capítulo em que a trama começa com a descrição do ambiente em que a personagem principal se encontra, tendo como pano de fundo o Teatro Nacional de São

Carlos e focando a ação nos arredores do Café no Chiado) evidenciando claramente as suas diferenças em relação ao ambiente rural, até às constantes menções a diversos monumentos emblemáticos portugueses (ênfatizado na primeira página do capítulo trigésimo quarto, quando se faz referência à estátua de D. José I), passando também pela abordagem de detalhes pontuais sobre os típicos costumes natalícios, como a ênfase na culinária (filhoses, pastéis de Santa Clara, pastéis de bacalhau, etc. São alguns doces/pratos típicos que são mencionados), nos deslocamentos entre cidade e aldeia, bem como nas interações familiares e todas as complexidades que esse contexto engloba. A autora dedicou-se a garantir que o leitor se sinta completamente imerso na vida tradicional portuguesa.

Este cuidado meticuloso com os detalhes culturais enriquece a narrativa, proporcionando uma experiência profundamente autêntica que faz todo o sentido manter no produto final traduzido de forma que leitores de diferentes nacionalidades e panoramas sociais possam sentir-se identificados e possam entender e absorver de uma forma mais simples a riqueza da herança cultural portuguesa.

Tendo em conta o público-alvo a autora demonstrou um cuidado meticuloso e contínuo em relação aos jovens leitores, através da incorporação de referências amplamente reconhecidas da cultura pop portuguesa e internacional, especialmente no âmbito da música (tais como as bandas Xutos e Pontapés e Anjos, mas também músicos a solo como Mariah Carey), na sua obra. Ao fazer uso dessas referências culturais, a autora não apenas enriqueceu a trama da sua obra com elementos familiares aos jovens leitores, e serviu como um meio eficaz de envolver emocionalmente os leitores, mas também estabeleceu uma conexão sólida e significativa entre o conteúdo do livro e a vivência cotidiana de seu público-alvo.

No que diz respeito ao estilo de escrita e às escolhas deliberadas feitas pela autora, esta apresenta uma prosa fluente e pormenorizada, em combinação com uma formalidade empregada cuidadosamente em momentos pontuais (de modo a conferir maior profundidade e complexidade às personagens), com elementos de comédia (como o nome dado ao animal de estimação da família de Gabriel – o pato Donaldo – aludindo a um personagem posterior à obra e já estabelecido dentro da cultura pop global) e com a presença de conteúdo explícito.

A personagem principal, além de desempenhar o seu papel na trama, assume a posição de narradora, proporcionando assim uma perspectiva única e intimista ao leitor. Esse duplo papel da protagonista adiciona camadas à narrativa.

A autora mostra uma habilidade particular em equilibrar a complexidade narrativa, garantindo que a trama seja envolvente e cativante para o público-alvo.

1.1.1 Possíveis Constrangimentos para o Leitor

A escolha da presença de vários momentos de conteúdo explícito ao longo da obra é algo que pode ser controverso. Esta escolha da autora pode intensificar o desconforto de certos leitores, especialmente aqueles que preferem uma abordagem mais reservada no tratamento destes temas.

Uma outra das questões que emerge na obra e que poderá ser problemática para quem lê é o momento em que os personagens Beatriz e Gabriel se envolvem pela primeira vez. Neste episódio, Beatriz estava sob a influência de álcool, o que pode suscitar preocupações éticas em relação ao consentimento e à responsabilidade nas relações interpessoais.

Além disso, o comportamento de Gabriel ao fazer referência a esse episódio, ainda que de forma leviana, poderá adicionar uma camada de desconforto, pois poderá evidenciar em certa parte uma falta de sensibilidade e respeito pela privacidade da personagem de Beatriz.

1.2 Sobre a Editora

A 3 de fevereiro de 2020, Raquel Vicente fundou as Edições Velha Lenda, uma editora independente que inicialmente se destacou pela diversidade presente no seu catálogo, onde a Biografia, a Ficção Especulativa e o Romance se destacam. A 3 de fevereiro de 2023, após 3 anos no mercado, foi tomada a decisão de remodelar o catálogo, concentrando-se num público que aprecia uma literatura mais leve e jovial, voltada para o entretenimento. Assim, o foco passou a ser a Literatura Jovem Adulta e Nova Adulta, englobando todos os gêneros e subgêneros relacionados. (Edições Velha Lenda, 2023)

A abordagem da editora no que concerne a publicações resume-se a uma palavra: sustentabilidade. Podemos confirmá-lo através do facto de que a Edições Velha Lenda atende às demandas do mercado atual ao publicar obras de alta qualidade (tanto literária

como artística) com temas modernos que refletem as necessidades dos leitores, tendo como objetivo evitar a superprodução de livros e pelo simples facto de que a editora demonstra o cuidado em recorrer a práticas amigas do ambiente e utilizar materiais recicláveis.

Além disso, o compromisso da editora está voltado para um catálogo nacional, pois acredita que a verdadeira literatura portuguesa não é definida por best-sellers não-nacionais. (Lenda, s.d.)

É por fim importante denotar dois outros aspetos interessantes, sendo eles que a editora alberga e dá espaço criativo não só a autores reconhecidos como também a aspirantes e que anualmente a editora publica entre 3 a 10 obras.

**CAPÍTULO II – HÁBITOS LITERÁRIOS EM PORTUGAL: ESTADO DA
ARTE**

Em Portugal, uma nação com uma rica herança literária, o mundo dos livros desempenha um papel significativo na vida dos seus habitantes, ou pelo menos deveria. Este capítulo tem como objetivo evidenciar as mudanças e tendências que ocorreram nos hábitos de leitura ao longo dos anos, através da apresentação e análise de artigos e estudos realizados por várias entidades desde 2007 até os dias atuais, quase duas décadas mais tarde. Demonstrando como os portugueses se têm vindo a relacionar com a literatura, tanto na vertente de leitores quanto de compradores. Deste modo, poderemos compreender mais profundamente o estado atual dos hábitos literários em Portugal e antever o seu desenvolvimento futuro.

2 Tendências de Posse e Aquisição de Livros

Começando pelo relatório “*A Leitura em Portugal*”, publicado pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) em parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL) no ano de 2007, relativamente à aquisição e posse de livros, ele apresenta uma análise sobre a presença de livros em lares, destacando várias tendências demográficas e socioeconômicas.

A maioria dos entrevistados têm livros em casa, sendo que pessoas do sexo feminino, pessoas mais jovens, indivíduos com maior escolaridade e estudantes têm taxas mais altas de posse de livros. A maioria dos entrevistados (54%) possui até 50 livros em casa, porém apenas 32% compraram entre 1 e 5 livros no ano de 2007 – os principais locais de compra são as livrarias, tanto em centros comerciais quanto fora deles, sendo que as compras online são menos comuns (Santos, Neves, Lima, & Carvalho, 2007).

Uma descoberta importante é que a maioria das pessoas possui livros dos mais variados géneros, incluindo livros de lazer e técnicos, sendo que os jovens e pessoas com um maior grau de escolaridade tendem a possuir uma amálgama equilibrada entre esses géneros.

Em termos de não compradores de livros predominam pessoas do sexo masculino e pessoas com idade avançada, existindo uma relação inversa com o grau de escolaridade: um menor grau está associado a uma maior percentagem de não compradores. Relativamente às categorias socioprofissionais, os trabalhadores independentes e operários são quem se destaca. Mais da metade dos entrevistados (51%) não comprou nenhum livro (excluindo escolares ou profissionais) no ano de 2007.

Além disso, podemos observar que o capital escolar familiar também desempenha um papel significativo, ou seja, as pessoas com um capital mais consolidado são mais propensas a ter tanto livros escolares quanto de lazer e as pessoas com capital escolar familiar precário são mais propensas a não comprar livros.

2.1 Perfis de Leitores em Portugal: Hábitos Literários Contemporâneos

No ano de 2018 o perfil dos leitores em Portugal, conforme dados do estudo *Target Group Index (TGI)* da *Marktest*, revela que 61.7% dos residentes no Continente com 15 anos ou mais leram pelo menos um livro nos últimos 12 meses aquando do estudo. (Marktest, 2018)

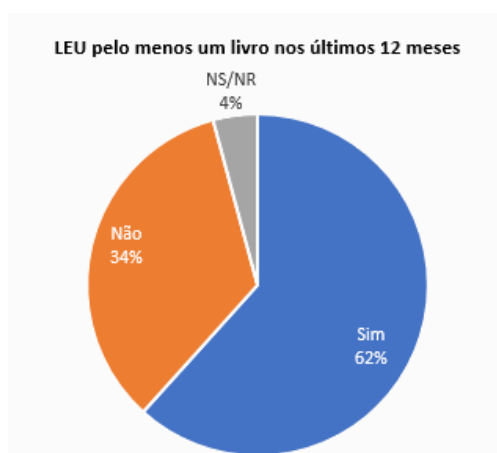


Figura 1 - Portugueses que leram pelo menos um livro nos últimos 12 meses aquando do estudo.
Fonte - Marktest; TGI

A variável que mais distingue os hábitos de leitura dos portugueses é a classe social, com uma queda na percentagem de leitores de 81.0% nas classes alta e média alta para 53.4% nas classes média baixa e baixa. Também há diferenças entre homens e mulheres, com 54.4% dos homens e 68.3% das mulheres a afirmarem ter lido pelo menos um livro nos últimos 12 meses aquando do estudo. As taxas de leitura são mais altas entre os jovens (70.8% entre 15 e 24 anos).

Em 2022, um inquérito às práticas culturais dos portugueses, realizado pelo Instituto de Ciências Sociais em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, revelou dados preocupantes sobre os hábitos de leitura e consumo cultural no país em 2020.

No que diz respeito à leitura, 61% dos portugueses não leram qualquer livro impresso durante o ano de 2020. A leitura de livros digitais foi realizada por apenas 10%

dos inquiridos. A falta de estímulos à leitura durante a infância e adolescência foi evidente, com a maioria dos inquiridos nunca tendo sido acompanhados por familiares a livrarias, feiras do livro ou bibliotecas. Apesar disso, surgiram "outras leituras noutros suportes não impressos", especialmente entre os jovens, que leem blogs, sites de notícias e interagem com outros em plataformas online. (Gulbenkian, 2022)

No que concerne ao consumo cultural em geral, os dados revelaram desigualdades sociais significativas. A frequência de atividades culturais como espetáculos eruditos está fora do alcance de muitos devido aos preços elevados. Além disso, a pandemia intensificou o uso da internet no domínio cultural, especialmente entre os jovens, que passaram a ver mais filmes, séries e espetáculos online. O telemóvel tornou-se o dispositivo preferencial de acesso à Internet para muitos, indicando uma tendência de conectividade permanente.

O estudo destacou a necessidade de compreender os motivos por trás desses constrangimentos para desenvolver estratégias eficazes que promovam a leitura e o consumo cultural no país. Além disso, salientou a importância de planos de literacia familiar e iniciativas de incentivo à leitura, tanto nas escolas quanto nos meios de comunicação, para combater essas tendências preocupantes.

Em 2022 o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou dados do inquérito relativo ao rendimento e condições de vida em Portugal, indicando que nesse ano, 58,1% dos portugueses com 16 anos ou mais não leram um único livro. A maioria dessas pessoas (65,7%) alegou falta de interesse como razão para não ler. Dos 40% que leram pelo menos um livro, quase 70% leram entre um e quatro livros no mesmo período. (Faria, 2023)

Conclusão

Os dados apresentados nos três artigos revelam uma tendência preocupante nos hábitos de leitura em Portugal ao longo dos anos analisados. Em 2017, foi observado um padrão de leitura, com diferenças significativas com base na classe social, gênero e idade. No entanto, em 2020 e 2022, houve uma queda acentuada na leitura física de livros, substituída pelo consumo de conteúdo online, especialmente entre os jovens. A falta de estímulos à leitura desde a infância foi evidente, e a pandemia intensificou o uso da Internet para atividades culturais. Estes dados indicam uma mudança nos padrões de leitura, com um declínio na leitura de livros físicos e um aumento na preferência por

conteúdo digital, destacando a necessidade de estratégias eficazes para promover a leitura no país.

2.1.1 Leitura em Portugal: Um Olhar pelo Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura, ao longo dos anos, tem sido um parceiro fundamental na compreensão dos hábitos de leitura em Portugal. No período entre 2020 e 2021, foram publicados artigos reveladores que colocam em evidência as dinâmicas de leitura no país.

No ano de 2020, um estudo do PNL em parceria com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte) revelou que os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário em Portugal leem cada vez menos. Dos alunos inquiridos, a maioria admitiu ter lido menos de três livros por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito. Cerca de 21,8% dos jovens do 3.º ciclo e secundário afirmaram não ter lido nenhum livro durante o mesmo período, um aumento em relação a 2007, quando apenas 11,9% deram a mesma resposta. (Mata, Neves, Lopes, & Ávila, 2020)

A diminuição nos hábitos de leitura é mais pronunciada no ensino secundário, possivelmente devido à exigência do ensino e à concentração nas leituras escolares. O estudo também apontou para uma relação entre os hábitos de leitura dos alunos e o contexto familiar. Mais do que a escolaridade dos pais, é a relação das famílias com a leitura que parece exercer maior influência. Alunos que têm mais livros em casa tendem a ler mais, mas a maioria dos estudantes utiliza a biblioteca escolar para preparar trabalhos ou aceder à Internet, em vez de levar livros para casa. O estudo destaca a necessidade de intervenções prioritárias das políticas públicas para reverter essa tendência, incluindo o reforço de investimento na promoção de práticas de leitura tanto para jovens quanto para adultos, e a implementação de planos de literacia familiar para envolver as famílias no processo de leitura.

No ano seguinte, o artigo "*Leitores de livros em Portugal: Uma prática cultural em transformação*" investigou as práticas de leitura de livros em Portugal entre os anos de 2007 e 2016, com base em dados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA). (Lopes, Neves, & Ávila, 2021)

O estudo explora a evolução da leitura de livros como atividade de lazer, analisando fatores como sexo, idade, escolaridade, condição perante o trabalho e

categoria socioprofissional destacando a importância da leitura dentro de diversos suportes de informação escrita na sociedade contemporânea. Aborda ainda a multiplicidade de meios disponíveis para a leitura, incluindo dispositivos digitais, e investiga a relevância contínua da leitura de livros. O estudo visa analisar a incidência das práticas de leitura de livros em Portugal ao longo dos anos e os perfis sociais dos leitores.

A leitura de livros é considerada uma prática social e cultural, enfatizando a atividade como lazer e prazer, distinto das leituras obrigatórias em contextos educacionais ou profissionais. Os inquéritos sociológicos sobre leitura são fundamentais para compreender as práticas culturais associadas à leitura.

Entre 2007 e 2016, houve uma diminuição na percentagem da população portuguesa (entre 18 e 64 anos) que lê livros como atividade de lazer, caindo de 43,7% em 2007 para 39,5% em 2016.

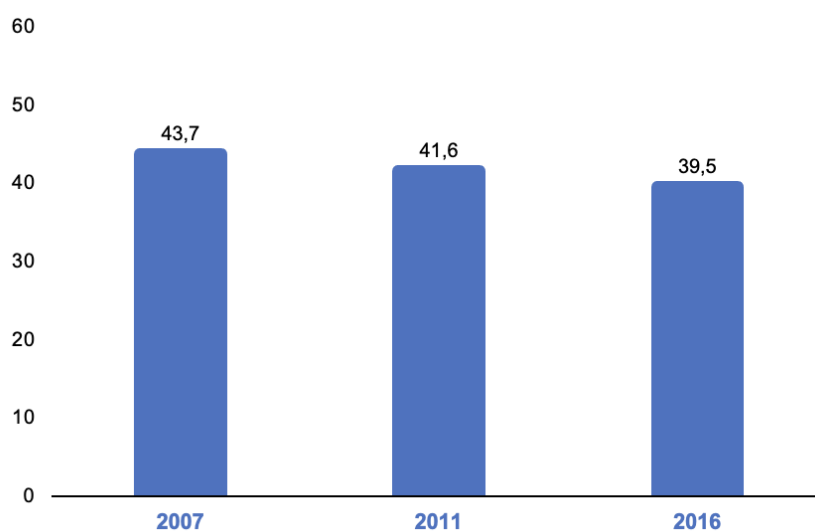


Figura 2- Percentagem de Leitores de Livros em Portugal entre 2007 e 2016. Fonte: IEFA; PNL

As pessoas do sexo feminino continuam a ler mais do que as do sexo masculino, e esta diferença entre leitores e leitoras aumentou ao longo do tempo. A tendência de diminuição dos leitores é mais acentuada entre os mais escolarizados. Estudantes e Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE) foram as categorias com maiores leitores em 2007, mas essa tendência diminuiu, especialmente entre os PTE.

Em 2016, os leitores são categorizados com base no número de livros lidos. A maioria dos entrevistados não lê ou lê apenas alguns livros. A escolaridade está

fortemente ligada ao número de livros lidos, sendo que os mais qualificados leem mais. Os estudantes têm a menor percentagem de não leitores.

O estudo explora a relação entre o número de livros lidos, a idade e o grau de escolaridade. Revela que a leitura de livros é mais elevada entre os mais escolarizados, mas essa relação com a idade é observada apenas entre os indivíduos com ensino secundário e superior, e principalmente a partir dos 45 anos. Os jovens com ensino secundário e superior leem consideravelmente menos do que os mais velhos com a mesma escolaridade, indicando uma diminuição nas práticas de leitura, especialmente entre as gerações mais novas.

O artigo conclui que, embora as separações sociais na prática de leitura associadas ao capital escolar permaneçam, começam a notar-se alterações. A diminuição nas práticas de leitura é evidente, especialmente entre os mais jovens, indicando mudanças sociais significativas em curso. A leitura de livros continua a ser influenciada pela escolaridade, mas a idade emerge como um fator complexo na distribuição social dessa prática cultural, refletindo mudanças geracionais e sociais em andamento.

Conclusão

Os dois artigos destacam uma tendência preocupante nos hábitos de leitura em Portugal. Em ambos os estudos, observa-se uma diminuição significativa na prática de leitura ao longo dos anos. No estudo de 2020, focado nos alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, a maioria dos inquiridos admitiu ter lido menos de três livros por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito. Houve também um aumento no número de jovens que não leram nenhum livro durante o mesmo período, indicando uma queda acentuada nos hábitos de leitura, especialmente no ensino secundário. O contexto familiar e a disponibilidade de livros em casa foram identificados como influências significativas nos hábitos de leitura dos estudantes.

O estudo mais abrangente, que analisa o período de 2007 a 2016, confirma essa tendência de declínio na leitura de livros como atividade de lazer em Portugal. A queda nas taxas de leitura foi mais acentuada entre os mais escolarizados, com estudantes e profissionais técnicos sendo as categorias com maior número de leitores em 2007, mas essa tendência diminuiu ao longo do tempo. Em 2016, a relação entre escolaridade, idade e prática de leitura foi complexa, com os mais escolarizados tendo uma tendência a ler mais, mas os jovens com ensino secundário e superior lendo consideravelmente menos

do que os mais velhos com a mesma escolaridade. Isso indica mudanças geracionais e sociais em curso, com uma diminuição nas práticas de leitura, especialmente entre as gerações mais novas. Ambos os estudos destacam a necessidade de intervenções políticas e educacionais para reverter essa tendência preocupante e promover a leitura no país.

2.2 Editoras e Leitores em Portugal: Tendências e Desafios dos Últimos Dois Anos

O presidente da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel (Apigraf), José Manuel Lopes de Castro, revelou que o setor editorial do livro em Portugal teve um desempenho positivo em 2022, apesar dos desafios enfrentados durante o primeiro semestre. (Lusa, 2023) Durante esse período, o mercado enfrentou problemas como a escassez de papel e o aumento dos preços. No entanto, José Manuel Lopes de Castro afirmou que o mercado se estabilizou e normalizou, levando a um cenário mais positivo para o setor

O presidente da Apigraf enfatizou que o número de leitores aumentou tanto em Portugal quanto na Europa, destacando que o setor editorial do livro teve um desempenho notável, enquanto as tiragens de jornais e revistas diminuíram significativamente. Segundo Lopes de Castro, o livro está longe de estar obsoleto, e os dados de 2022 refletem um cenário promissor para a indústria editorial. Ele mencionou que o setor do livro se encontra em expansão, com um aumento tanto na aquisição de livros quanto no número de leitores e compradores em toda a Europa.

À semelhança do que foi dito anteriormente, um novo estudo demonstra dados promissores relativamente aos compradores de livros. Este estudo promovido pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) e realizado pela *Growth from Knowledge* (GfK) revelou que menos de dois terços dos portugueses compraram livros no último ano, mas os números estão em ascensão, especialmente devido aos jovens, que continuam a impulsionar o setor. Embora Portugal ainda seja considerado o país que menos lê na Europa, os dados levam a "esperança no futuro", de acordo com a APEL. (Cunha, 2023)

Os números divulgados pela APEL indicam que 62% dos inquiridos compraram livros no último ano, representando menos de dois terços dos portugueses. Dentre esses compradores, 70% afirmaram ter comprado a mesma quantidade ou mais livros do que no ano anterior, mostrando uma ligeira mudança nos hábitos dos portugueses em relação

à literatura nos últimos anos. Comparando com os dados pré-pandemia, 68% dos compradores afirmam ter comprado o mesmo número (40%) ou até mais livros (28%).

Os jovens são os principais impulsionadores desse aumento. Indivíduos entre 15 e 34 anos continuam a comprar livros, representando 28% do total de compradores no último ano. Em 2022, as compras nessa faixa etária aumentaram 44% em relação ao período pré-pandemia.

Esses números refletem o crescimento do mercado livreiro em 2022, que atingiu o maior volume de faturação desde que os dados começaram a ser auditados há 15 anos. Este crescimento foi impulsionado principalmente pelos jovens, que são os leitores mais ativos do país. Comunidades de leitores que surgiram em redes sociais como *Instagram* e *TikTok* também contribuíram para esse impulso.

A APEL planeia iniciativas para incentivar ainda mais a leitura, incluindo o "cheque-livro", um plano desenvolvido pelo Ministério da Cultura em conjunto com a APEL, que oferecerá a cada jovem que completar 18 anos no presente ano de 2023 a experiência de escolher e comprar pelo menos um livro, com o valor final ainda a ser revelado.

Em relação aos hábitos de leitura, o romance continua a ser o gênero literário preferido dos compradores (69%), seguido pelo romance histórico (52%) e livros infantojuvenis (50%). Embora as recomendações nas redes sociais sejam populares, os livros físicos ainda dominam as preferências, representando 99% das compras, especialmente em livrarias e lojas físicas (88%). No entanto, o formato digital tem vindo a ganhar terreno, com 8% dos leitores a comprar livros digitais e 39% a adquirir livros, físicos ou digitais, em lojas online.

Apesar destes indicadores positivos, algumas áreas geográficas e classes sociais apresentaram quedas nas compras de livros. As maiores quebras foram registadas no Porto (-14%), no Litoral (-10%) e no Interior (-10%), sendo que 26% dessas quedas ocorreram nas classes sociais mais baixas. Por outro lado, os lares de classes mais elevadas compram mais livros (42%).

O presidente da APEL, Pedro Sobral, enfatizou que Portugal mantém os índices de leitura mais baixos da Europa, mas expressou esperança no futuro. Ele destacou a importância de democratizar o acesso ao livro em todo o país, independentemente da

classe econômica ou região. Em 2022, o mercado livreiro português movimentou cerca de 175 milhões de euros, com um total de 21.115 livros lançados. O estudo foi realizado pela GfK entre 18 de julho e 10 de agosto de 2023, com uma amostra de 1001 pessoas.

Conclusão

Ambos os artigos apresentam um cenário positivo para o mercado editorial em Portugal. O primeiro destaca o aumento no número de leitores e nas vendas de livros. O segundo artigo revela um crescimento nas compras de livros, especialmente entre os jovens, impulsionado por comunidades de leitores online. Apesar disso, algumas regiões e classes sociais mostraram quedas nas compras, enfatizando a necessidade de democratizar o acesso aos livros em todo o país. Ressalta-se a importância de incentivar a leitura e tornar o acesso aos livros mais equitativo em toda a população portuguesa.

CAPÍTULO III – TRADUÇÃO LITERÁRIA EM PORTUGAL

Se atentarmos no capítulo anterior sobre os hábitos literários em Portugal é inegável que as oscilações presentes e constantes nos mais variados estudos, inquéritos e artigos com o decorrer das décadas são a questão mais notável. O mesmo tem vindo a acontecer com a Tradução Literária em Portugal.

Ao longo do século XIX e até meados do século XX a tradução era vista como uma profissão notória, o que se podia confirmar com o facto de vários eruditos da literatura ficarem responsáveis pela realização de traduções importantes. Consequentemente houve editoras que admiravam de perto o calibre dessas traduções. Porém, à medida que o século XX transcorria, a situação já não se encontrava tão favorável. (Xavier, 2006, p. 87)

O mercado editorial padeceu de múltiplos contratemplos (exemplificados nos parágrafos seguintes) ao longo desse século, o que acabou por afetar a qualidade das traduções e posteriormente a pôr em causa a posição prestigiada em que os tradutores se encontravam.

A curiosidade – presente no século XIX – em expandir horizontes no que diz respeito à aprendizagem e ao aprofundamento de novas línguas parecia ter desvanecido com a chegada do século XX, pois foi a partir do mesmo que o núcleo de especialização tradutiva se cingiu às línguas mais comuns (como espanhol, francês e inglês), estagnando até aos dias de hoje. Assim como seria de esperar as traduções de escritores que se encontram à margem desse escopo linguístico são realizadas tendo por base traduções de línguas mais comuns. (Xavier, 2006, p. 87)

Por um lado, a persistência deste núcleo fechado deve-se em parte à época do Estado Novo onde nem a área linguística nem a tradutiva ficaram isentas do controlo extremo devido à opressão que caracterizou esta época – o que fez com que Portugal no que remonta aos estudos tradutivos tivesse um contributo praticamente inexistente quando comparado com o resto do mundo. (Seruya, 2018, p. 81)

Por outro lado, os problemas intrínsecos à atividade editorial, como é o caso da desorganização, levaram a que o mercado português se tenha tornado desequilibrado. Num país onde os níveis de escolaridade e aproveitamento e também a percentagem de leitores (como referido no capítulo anterior) ficam aquém da grande maioria dos países europeus, o excesso de editoras não é de todo favorável.

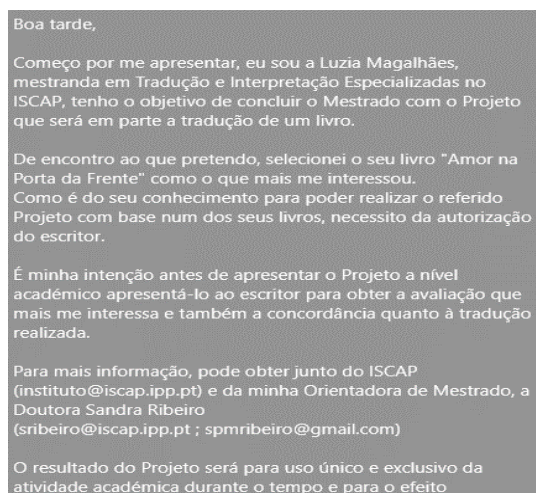
O tradutor que se dedica ao âmbito literário vê a sua posição em perigo de um modo constante, quer seja pela tentativa de aplicação de verbas desfavoráveis ao seu trabalho (maioritariamente durante a década de 2000) (Xavier, 2006, p. 88), quer pelos incessantes avanços tecnológicos que enfraquecem uma linha já não mais ténue entre o apoio aos tradutores e a substituição dos mesmos.

Atualmente, para melhorar a qualidade das traduções, é essencial que os tradutores tenham um profundo conhecimento dos mecanismos literários, uma bagagem eclética de leituras, incluindo traduções antigas e contemporâneas, e uma compreensão do processo de produção do livro. Além disso, é crucial que os tradutores se conscientizem da necessidade de manter padrões de qualidade elevados na sua profissão. Num país com baixa taxa de literacia, o tradutor literário desempenha um papel vital ao incentivar o acesso ao livro e à literatura, promovendo assim o enriquecimento cultural. A responsabilidade do tradutor é apresentar obras de arte a um novo público, tornando-se um elemento essencial no processo de transposição e preservação cultural.

Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento metodológico do projeto de tradução literária realizado, delineando as etapas, processos e estratégias adotadas ao longo do mesmo. O objetivo principal deste projeto foi traduzir uma obra literária que se enquadra nos géneros literários que têm vindo a ganhar destaque em Portugal, com um foco especial em autores independentes e/ou editoras independentes, que muitas vezes oferecem uma visão diversificada e menos convencional no panorama literário. A escolha deste método baseou-se na necessidade de explorar uma área da tradução que despertasse um interesse particular, nomeadamente a tradução literária.

O processo metodológico teve início com uma pesquisa intensiva para encontrar uma obra que se enquadrasse nos critérios estabelecidos. Optei por procurar autores independentes em editoras independentes, uma vez que estas muitas vezes oferecem uma plataforma para vozes menos convencionais e inovadoras e sobretudo pelo facto de demonstrarem frequentemente uma predisposição para considerar propostas e estabelecer contatos de forma mais acessível e recetiva. Após uma análise cuidadosa das obras disponíveis, a escolha recaiu sobre o trabalho da autora Andreia Ramos. A seleção desta obra baseou-se na sua relevância para os géneros literários em ascensão em Portugal e na sua capacidade de oferecer uma perspetiva cativante aos leitores através de uma estória simplista e rica em detalhes e nuances que despoletam as mais variadas emoções e sensações.

Escolhida a obra, seguiu-se então o estabelecimento de contato com a autora Andreia Ramos. Utilizaram-se várias plataformas online, incluindo redes sociais, para encontrar a página oficial da autora. Foi estabelecido um contato inicial, apresentando a proposta do meu projeto de tradução, o meu interesse pela obra e os objetivos deste projeto.



Boa tarde,

Começo por me apresentar, eu sou a Luzia Magalhães, mestranda em Tradução e Interpretação Especializadas no ISCAP, tenho o objetivo de concluir o Mestrado com o Projeto que será em parte a tradução de um livro.

De encontro ao que pretendo, selecionei o seu livro "Amor na Porta da Frente" como o que mais me interessou. Como é do seu conhecimento para poder realizar o referido Projeto com base num dos seus livros, necessito da autorização do escritor.

É minha intenção antes de apresentar o Projeto a nível académico apresentá-lo ao escritor para obter a avaliação que mais me interessa e também a concordância quanto à tradução realizada.

Para mais informação, pode obter junto do ISCAP (instituto@iscap.ipp.pt) e da minha Orientadora de Mestrado, a Doutora Sandra Ribeiro (sribeiro@iscap.ipp.pt ; spmribeiro@gmail.com)

O resultado do Projeto será para uso único e exclusivo da atividade académica durante o tempo e para o efeito

Figura 3- Contato Inicial com a Autora

Após uma resposta positiva da autora, a mesma indicou que contactasse a editora responsável pela publicação da obra para obter a aprovação formal para a tradução.

A formalização do projeto exigiu a preparação de uma proposta detalhada, assinada por mim na qualidade de estudante, pela orientadora e pela própria autora e carimbada pela instituição de ensino (ISCAP). Este documento foi submetido à editora e, embora inicialmente tenha surgido um desentendimento sobre certos pontos da proposta, foram feitos esforços para esclarecer todas as questões pendentes.

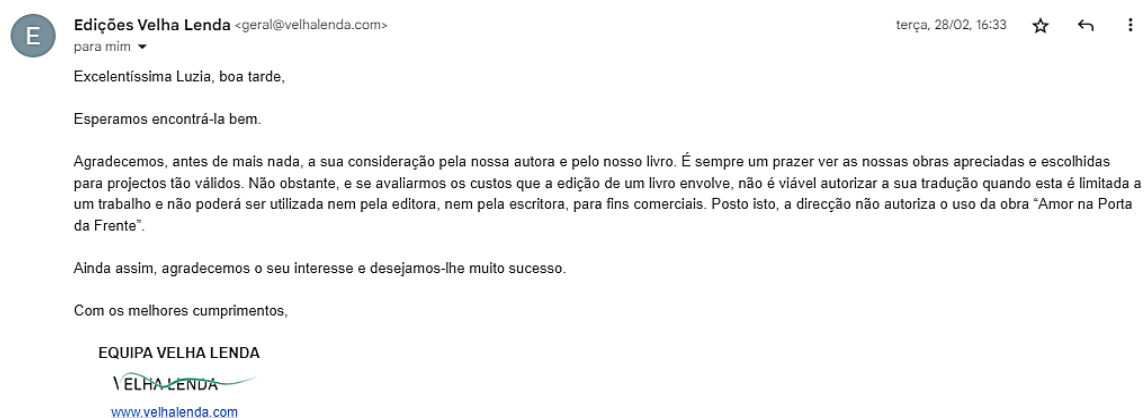


Figura 4- Primeira Resposta da Editora Relativamente à Proposta

Numa primeira estância a editora negou a autorização da tradução pois entendeu erroneamente que a tradução seria apenas viável para fins exclusivamente educativos, o que não faria sentido pois um dos objetivos primordiais seria a publicação da tradução. Novos contatos com a editora e a orientadora foram estabelecidos para assegurar a compreensão mútua e a clareza do projeto.

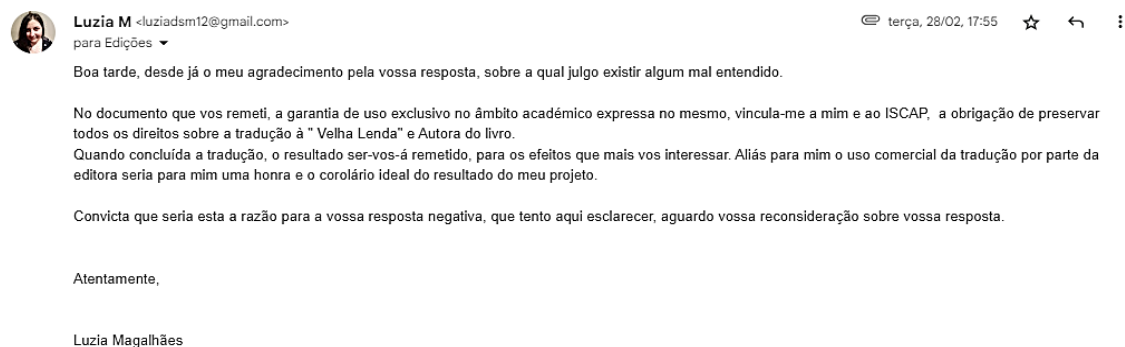


Figura 5- Novo Contato com a Editora

Assim que a situação foi esclarecida e a editora entendeu que de facto a tradução poderia ser utilizada para uma futura publicação, aprovou então a realização da tradução.

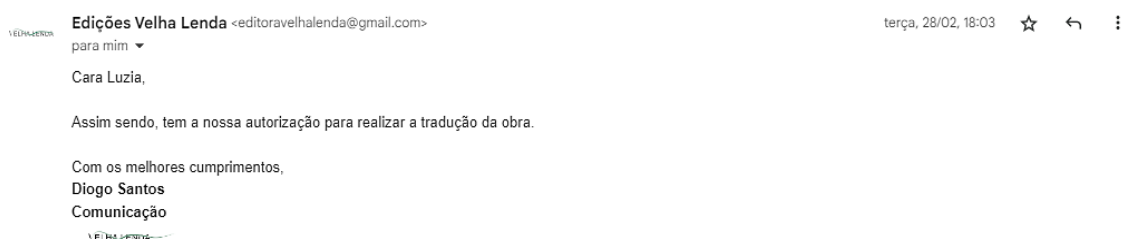


Figura 6- Resposta Final da Editora. Aprovação da Tradução

Após a aprovação formal por parte da editora, teve início o processo de tradução. Este envolveu uma análise aprofundada da obra original, a compreensão do estilo literário da autora e a seleção das estratégias de tradução a serem aplicadas. Além disso, a orientadora desempenhou um papel fundamental ao mostrar-se sempre disponível e prestativa durante toda a duração do projeto.

Meses após o início do projeto, a autora e a editora anunciaram, por meio das suas respetivas páginas nas redes sociais, que passariam a seguir caminhos diferentes e não iriam estar mais associadas. Perante esta notícia inesperada, entrei novamente em contato com autora e editora. A editora informou-me que poderia continuar com a tradução, mas que deveria entregá-la apenas à editora, conforme o contrato celebrado. No entanto, a tradução já não será publicada.

Receber esta notícia foi e continua a ser desafiante, uma vez que um dos meus maiores objetivos era ver a obra publicada.

4 Abordagens da Tradução

Com a chegada da Idade Moderna chegam também novas teorias e termos relativos à distinção de formas de tradução escrita, começando pelas diferentes maneiras, consoante a língua, de designar este tipo de tradução que partiram unanimemente do mesmo conceito do latim *tra-duco* ou *trans-fero* de transmitir a mensagem, simplificando a mudança de uma língua para outra e transportando o significado da língua de partida para língua de chegada. (Antunes, 1991)

Da mesma maneira que começaram a aparecer novas teorias e termos consequentemente começaram também a surgir opiniões divergentes sobre os mesmos.

Por um lado, há quem como Paulo Rónai defenda que a conceção de transmitir a mensagem se pode dividir em duas formas:

- O tradutor encaminha o leitor para o contexto linguístico do autor.
- O tradutor encaminha o autor para o domínio linguístico do leitor.

Por outro lado, há quem faça distinções de uma forma menos ampla, tal como Roman Jakobson que distingue três tipos de tradução:

- Tradução Intersemiótica – tradução de um sistema de signos específicos para outro sistema semiótico, ou seja, uma transposição.
- Tradução Intralinguística – interpretação dos signos verbais dentro da mesma língua, leia-se reformulação.
- Tradução Interlinguística – tradução entre duas línguas diferentes.

À semelhança de Roman Jakobson, Valentín Garcia Yebra recorre a uma distinção dos seus processos de tradução, distinguindo a tradução apenas entre:

- Tradução intralinguística – expressar em termos compreensíveis para os leitores a mensagem de um texto originalmente escrito num registo linguístico diferente dentro da mesma língua, utilizando os termos mais próximos em significado.
- Tradução interlinguística – traduzir um texto de uma língua para outra de forma a preservar, tanto quanto possível, o conteúdo e o estilo do texto original, garantindo que a mensagem final seja equivalente à mensagem original em termos de significado e estilo.

Ao nos depararmos com uma tradução, é raro percebermos que estamos a ler uma obra que não o original. Isso se deve ao fato de tirarmos múltiplas ilações de uma mesma obra, influenciadas tanto pelas características individuais do leitor quanto pelo contexto histórico-social em que se insere. Desta forma, a tradução literária é um processo intrinsecamente ligado à leitura. Vários autores, como Paulo Rónai, defendem esse princípio, enfatizando a necessidade de ler nas entrelinhas, apreciar as palavras e entrar dentro do estilo do autor.

Assim, o tradutor deve mergulhar profundamente no texto, analisá-lo de forma minuciosa e de um ponto de vista crítico mesmo antes de proceder à tradução em si. Apesar da questão da intraduzibilidade (conceito que tem por base o facto de que entre duas línguas tanto na vertente oral como na escrita existem palavras, termos e expressões

que não possuem uma única/estabelecida tradução literal. Incapacitando assim o tradutor) ser uma problemática que existe desde sempre, a mesma já foi superada e refutada ao longo do tempo, mais não seja pelo facto de surgirem cada vez mais e mais obras traduzidas, o que anula de forma definitiva a pertinência da questão. A tradução de uma obra literária é não só possível, mas também desejável. No entanto, exige ao tradutor um grau significativo de identificação com o texto original e a consciência de que traduzir é um processo semelhante ao ato de criar.

Tendo em conta o citado anteriormente relativamente às abordagens tradutivas, aquando da realização da tradução recorri a aspetos dos diferentes autores. No que remonta à transmissão da mensagem (algo que é inerente a qualquer tradução e deve ser um aspeto muito cuidado, especialmente quando se trata da tradução neste âmbito literário) tendo em conta o facto da obra se debruçar intensamente sobre a cultura portuguesa e por sua vez sobre as especificidades linguísticas da mesma, na qualidade de tradutora decidi que a abordagem mais pertinente seria encaminhar o leitor para o contexto linguístico da autora, o que se integra sobretudo dentro da tradução interlinguística.

4.1 Processo Tradutivo

Inicialmente, procurei utilizar uma ferramenta de Tradução Assistida por Computador (TAC) para otimizar o processo. No entanto, devido a limitações e falta de adaptação ao contexto específico do texto, essa tentativa foi abandonada. Em vez disso, recorri a diversas fontes tais como dicionários especializados e ferramentas de tradução online, como o *DeepL*, para lidar com termos e expressões complexas. Além disso, recorri também a fóruns de tradutores como *Pro-z* e *WordReference* e aos seus glossários.

Uma estratégia crucial foi a leitura de outros livros dentro do mesmo género literário. Li obras semelhantes para compreender melhor o estilo, o tom e as convenções linguísticas que permeiam este tipo de narrativa, facilitando a criação de uma tradução coesa e autêntica. Durante o processo de tradução, sublinhei no documento as dúvidas que surgiram, garantindo que nada fosse ignorado. Além disso, eu mesma me encarreguei de rever o meu próprio trabalho.

Uma outra estratégia importante que utilizei foi o facto de optar por adicionar Notas de Rodapé que esclarecessem o leitor sobre certos elementos dentro da gastronomia

ou cultura pop portuguesa, optando assim por manter as palavras/expressões em português em vez de traduzir à letra.

Antes de falar sobre a revisão é ainda importante referir três situações em particular que aquando da tradução me colocaram num impasse.

Primeiramente no terceiro capítulo, a obra faz referência a um diálogo de uma produção cinematográfica conceituada e uma vez mais em vez de traduzir diretamente, optei por pesquisar o guião correspondente de forma a fazer equivaler o diálogo.

Uma nova dúvida surgiu quanto a uma passagem no quinto capítulo em que não podia optar por traduzir de forma direta ou aproximada, pois ao fazê-lo estaria a deixar a seguinte frase sem sentido:

saltos altos. *Estúpida calçada lisboeta. É impossível alguém direita conseguir andar...*
Ai, andar conseguir direita. Estou bonita, estou.
Ah, mas eu sou bonita! Mais bonita do que as lambisgóias que o Hugo há-de encontrar por aí fora. Ele é que perde. Ele é que...

Figura 7- Excerto do Texto Original. Frases Sublinhadas Evidenciam a Dúvida Tradutiva

Deste modo, foi necessário encontrar uma expressão coloquial equivalente e ao mesmo tempo adaptar o conteúdo para que o produto final fosse coeso. Esta foi a minha tradução:

cobblestones. It's impossible for anyone to property walk...
Oh, talk property, walk... I am legless.
Ah, but I do have legs! Legs more beautiful than the flirts that Hugo will find out there. He's the one who's losing. He is the one... I stop suddenly. A noise. A robber! Oh, no!

Figura 8- Excerto do Texto Traduzido. Solução Encontrada

Por último, algo que se fez notar ao longo da obra foi o facto de o termo português “Dona” não ter uma única e exclusiva tradução. No prólogo, mantive o termo em português e adicionei uma nota de rodapé a explicá-lo, contudo nas vezes seguintes em que o termo voltou a aparecer, empregado a uma personagem diferente, traduzi-o como “Ms.”

¹ A title of respect in Portuguese, employed before the given name. Equivalent to the term *Madam*.

Figura 9- Nota de Rodapé do Texto Traduzido

O passo seguinte seria de facto a revisão feita por terceiros (depois de uma revisão realizada individualmente) porém essa revisão não chegou a concretizar-se à data da

realização do presente relatório visto que há alguns meses através de publicações nas redes sociais, sem que tivesse sido informada previamente, descobri que a autora e a editora já não iriam continuar a sua caminhada juntas. No seguimento do ocorrido contatei imediatamente tanto a autora como a editora e fui informada que a tradução deveria ser agora entregue apenas à editora e visto que a editora não irá fazer mais edições da obra e o facto de não poder entregar a tradução à autora, aquele que era o objetivo mais importante – ver a minha tradução ser publicada – já não será possível.

Assim a revisão que foi possível foi a individual realizada de forma pausada e meticulosa. Quando surgiam obstáculos ou dúvidas que não conseguia resolver imediatamente, optava por prosseguir com a tradução e, posteriormente, retornava à revisão com uma nova perspetiva. Essa abordagem permitiu-me analisar o texto de forma mais crítica e eficaz, resultando numa revisão mais precisa.

Cada decisão tomada durante o processo tradutivo foi ponderada e fundamentada. A escolha de palavras, estruturas de frase e metáforas foi orientada pela necessidade de transmitir fielmente a intenção do autor, mantendo simultaneamente a fluidez. A revisão meticulosa, aliada à autoavaliação crítica, permitiu-me aprimorar a qualidade da tradução, garantindo uma obra final que honrasse o estilo e a essência da obra original. Assim, o processo tradutivo envolveu uma combinação de ferramentas tecnológicas, pesquisa intensiva, e autoavaliação contínua.

Este projeto representou uma análise aprofundada e multifacetada que engloba não apenas a tradução e revisão da obra “*Amor na Porta da Frente*” – “*Right at the Front Door*”, mas também o seu enquadramento cultural, metodológico e analítico. Ao mergulhar na tradução da obra, foram consideradas não apenas as palavras e frases, mas também a essência e a intenção da autora, resultando numa tradução que não apenas transmite a mensagem, mas também a emoção e a carga cultural nelas intrínsecas. As diferentes etapas de comunicação, abordagens de tradução escolhidas e o processo tradutivo meticuloso garantiram a qualidade e autenticidade da obra traduzida.

Além disso, o projeto contextualizou a obra dentro do cenário literário, explorando os hábitos de leitura em Portugal, oferecendo uma visão valiosa sobre o contexto cultural em que a tradução será recebida. A análise da situação da tradução literária em Portugal proporcionou uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades enfrentados pelos tradutores no país, destacando a importância de promover padrões de qualidade na tradução literária.

O valor deste projeto reside não apenas na tradução cuidadosa da obra, mas também na compreensão profunda do contexto cultural e literário em que a obra está inserida. A tradução do livro português para inglês (britânico) desempenha um papel fundamental na promoção da literatura e da cultura portuguesa no cenário internacional. Ao tornar a obra acessível a um público mais amplo, a tradução proporciona uma oportunidade para que leitores de diferentes origens culturais possam apreciar a riqueza da narrativa, os matizes da linguagem e as especificidades culturais presentes na obra original. Além disso, a tradução para inglês amplia o alcance e a visibilidade do autor, permitindo que sua voz seja ouvida além-fronteiras. Ao facilitar a comunicação entre diferentes culturas e enriquecer o panorama literário global, a tradução desempenha um papel crucial na promoção do entendimento intercultural e na construção de pontes entre nações.

O projeto contribui para a promoção da literatura internacional em Portugal, enriquecendo o cenário literário com uma obra que, de outra forma, poderia não ter alcançado o público lusófono. Além disso, oferece noções valiosas para tradutores, académicos e entusiastas da literatura, ampliando o conhecimento sobre os desafios e complexidades da tradução literária num contexto específico. Em última análise, este projeto não apenas facilita o acesso a uma obra significativa para os leitores de língua

portuguesa, mas também contribui para o enriquecimento e diversificação do panorama literário em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, B. (1991). Notas sobre tradução literária. *ALFA - Revista de Lingüística*, 10.
- Cunha, T. S. (2023). Os portugueses estão a ler mais e isso deve-se aos jovens: são eles quem mais compra livros em Portugal. *Expresso*.
- Faria, N. (2023). Em 2022, 58,1% dos portugueses não leram um único livro. *Público*.
- Gulbenkian, F. (16 de fevereiro de 2022). *Fundação Calouste Gulbenkian*. Obtido de Fundação Calouste Gulbenkian: <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/>
- Lenda, E. V. (s.d.). *Edições Velha Lenda - A Editora - A Nossa História*. Obtido de Edições Velha Lenda.
- Lopes, M. Â., Neves, J. S., & Ávila, P. (outubro de 2021). Leitores de livros em Portugal. Uma prática cultural em transformação.
- Lusa, A. (05 de março de 2023). *Observador*. Obtido de Observador: <https://observador.pt/2023/03/05/setor-editorial-do-livro-voltou-a-crescer-em-2022-e-mercado-grafico-estabilizou/>
- Marktest, G. (24 de abril de 2018). *Marktest*. Obtido em julho de 2023, de Marktest (Grupo): <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~23a2.aspx>
- Mata, J. T., Neves, J. S., Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2020). *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário*. Obtido de Plano Nacional de Leitura: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/praticasdeleitura.html>
- Santos, M. d., Neves, J. S., Lima, M. J., & Carvalho, M. (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Seruya, T. (2018). Misérias e Esplendores da Tradução no Portugal do Estado Novo. Em T. Seruya, *Misérias e Esplendores da Tradução no Portugal do Estado Novo* (p. 353). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Xavier, H. F. (2006). Notas sobre a tradução literária em Portugal: sua evolução e quadro actual. Em *Babilónia : Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução n.º 04* (pp. 85-90).

